



**TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: POTENCIALIDADES E
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO EM PROPRIEDADES DE ERVA-MATE
DE PALMEIRA DAS MISSÕES (RS)**

***RURAL TOURISM IN FAMILY FARMING: POTENTIALS AND DEVELOPMENT
STRATEGIES IN YERBA MATE FARMS IN PALMEIRA DAS MISSÕES (BRAZIL)***

Marlon Rodrigo Schönhalz

Universidade Federal de Santa Maria. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Simone Câmara Bueno

Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Rosani Marisa Spanevello

Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Carolina de Mattos Nogueira

Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Angeliza Quatrin da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

GT5 Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: O turismo rural tem se consolidado como uma estratégia relevante de diversificação econômica e valorização de recursos locais em regiões caracterizadas pela predominância da agricultura familiar. Nesse contexto, produtos agrícolas com forte identidade cultural podem desempenhar papel estratégico na construção de experiências turísticas vinculadas ao espaço rural. O objetivo deste artigo é analisar, sob a perspectiva dos produtores de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) do município de Palmeira das Missões (RS), as potencialidades e as limitações das propriedades para a implementação do turismo rural associado a esse sistema de cultivo. Os dados utilizados são derivados dos diagnósticos realizados no âmbito do projeto Estratégias e Alternativas de Desenvolvimento Regional Sustentável do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, campus Palmeira das Missões/RS. Foram realizados diagnósticos em 05 propriedades produtoras de erva –mate focados em levantar as condições socioeconômicas e produtivas, potencialidades e limitações para a implementação do turismo rural associado a produção de erva-mate. Os resultados indicam que as propriedades analisadas apresentam recursos relevantes para o turismo rural, incluindo paisagens naturais preservadas, forte identidade cultural associada à cultura ervateira e diversidade produtiva típica da agricultura familiar. Entretanto, foram identificadas limitações relacionadas à infraestrutura turística, à ausência de planejamento estratégico e à necessidade de capacitação em hospitalidade e gestão da experiência. Conclui-se que o contexto analisado apresenta elevado potencial para a consolidação do turismo rural, embora sua efetivação dependa do fortalecimento da governança, da qualificação técnica e da articulação institucional, de modo a transformar esses recursos em produtos turísticos estruturados.

Palavras-chave: agricultura familiar, turismo rural, erva-mate, desenvolvimento rural, diversificação econômica.

Abstract: Rural tourism has become established as a relevant strategy for economic diversification and the valorization of local resources in regions characterized by the predominance of family farming. In this context, agricultural products with a strong cultural identity can play a strategic role in the construction of tourism experiences linked to rural spaces. The objective of this article is to analyze, from the perspective of yerba mate

producers (*Ilex paraguariensis*) in the municipality of Palmeira das Missões (RS), the potential and limitations of farms for the implementation of rural tourism associated with this production system. The data used are derived from diagnostics carried out within the project *Strategies and Alternatives for Sustainable Regional Development* of the Graduate Program in Agribusiness at UFSM, campus Palmeira das Missões/RS. Diagnostics were conducted on five yerba mate-producing farms, focusing on identifying socioeconomic and productive conditions, as well as the potential and limitations for implementing rural tourism associated with yerba mate production. The results indicate that the analyzed farms present relevant resources for rural tourism, including preserved natural landscapes, a strong cultural identity linked to yerba mate cultivation, and productive diversity typical of family farming. However, limitations were identified related to tourism infrastructure, the absence of strategic planning, and the need for training in hospitality and experience management. It is concluded that the analyzed context presents high potential for the consolidation of rural tourism, although its effective implementation depends on strengthening governance, technical qualification, and institutional coordination, in order to transform these resources into structured tourism products.

Keywords: family farming; rural tourism; yerba mate; rural development; economic diversification.

1. Introdução

Nas últimas décadas, as transformações estruturais observadas nos espaços rurais têm redefinido as formas de organização econômica, social e territorial dessas áreas. Tradicionalmente associados à produção agropecuária, os espaços rurais passaram a desempenhar funções relacionadas à conservação ambiental, à valorização cultural e à prestação de serviços (Cheer, 2024; Niu et al., 2025). Esse movimento está associado à emergência de novas abordagens de desenvolvimento rural, compreendidas como processos complexos, construídos a partir da interação entre diferentes atores, práticas e escalas territoriais (Van der Ploeg et al., 2000).

Nesse contexto, a agricultura familiar caracteriza-se pela forte articulação entre atividades econômicas e a reprodução social das famílias, desempenhando papel relevante na manutenção de práticas culturais, na conservação ambiental e na geração de emprego no campo (Mata et al., 2023). As transformações no rural ampliam a articulação entre atividades agrícolas e não agrícolas, favorecendo a diversificação das formas de geração de renda (Van der Ploeg et al., 2000).

Ellis (2000) e Schneider (2010) argumentam que essas transformações promovem a diversificação dos modos de vida como estratégia relevante para as famílias rurais, permitindo a combinação de diferentes fontes de renda e contribuindo para a redução de riscos e para a reprodução social da agricultura familiar. Essas estratégias vêm se consolidando como alternativas para ampliar a resiliência e a sustentabilidade socioeconômica em regiões rurais (Niu et al., 2025).

Nesse cenário, a diversificação das atividades econômicas – como hospedagem rural, gastronomia, comercialização de produtos agrícolas e atividades culturais –, promovida pelo turismo rural e pelo agroturismo, contribui para reduzir a dependência da agricultura

tradicional. O turismo rural emerge como estratégia complementar de geração de renda e melhoria das condições de vida, contribuindo para a permanência das famílias no campo (Niu et al., 2025). Além disso, a presença de visitantes tende a estimular o reconhecimento cultural e a valorização do patrimônio rural, reforçando a identidade das comunidades locais.

Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2020), o turismo representa aproximadamente 1 em cada 11 empregos no mundo, correspondendo a cerca de 9,5% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Trata-se de uma atividade dinâmica, capaz de mobilizar pessoas, cultura e recursos entre diferentes regiões, contribuindo para a dinamização econômica e territorial (BRASIL, 2026). No caso do turismo rural, o declínio das atividades econômicas tradicionais, associado ao aumento do turismo por proximidade, intensificado no período pós-pandemia de COVID-19 (2020-2023), tem se configurado como alternativa para a revitalização de territórios rurais, refletindo mudanças nas dinâmicas produtivas e nas demandas da sociedade por novos usos do espaço rural (Cheer, 2024; Niu et al., 2025).

Cadeias produtivas baseadas em produtos identitários podem desempenhar papel estratégico na estruturação do turismo rural. A valorização da cultura produtiva, dos saberes tradicionais e da gastronomia regional contribui para a construção de experiências diferenciadas, capazes de agregar valor aos produtos locais e fortalecer os vínculos entre produção agrícola e identidade territorial. Em diferentes regiões do mundo, produtos agrícolas tradicionais têm sido incorporados como elementos centrais na organização de rotas turísticas e estratégias de marketing territorial (Yasin; Bacsi, 2025).

Entre os produtos agrícolas com potencial de articulação com o turismo rural, destaca-se a erva-mate (*Ilex paraguariensis*), amplamente cultivada na região Sul do Brasil. Sua cadeia produtiva possui importância histórica, econômica e cultural, sendo responsável pela geração de renda para agricultores familiares e pela manutenção de práticas socioculturais associadas ao consumo do chimarrão e do tereré. Além disso, apresenta relevância científica devido à presença de compostos bioativos com propriedades benéficas à saúde (Palavicini et al., 2025). Lisboa et al. (2023) destacam que sua produção está associada às práticas sociais das comunidades rurais, reforçando sua importância estratégica para a agricultura familiar.

No Rio Grande do Sul, o município de Palmeira das Missões destaca-se como um dos principais produtores de erva-mate, sendo reconhecido, conforme a Lei Estadual nº 78, de 25 de abril de 2018, como “berço da erva-mate” no estado (RIO GRANDE DO SUL, Lei nº 78/2018). Essa denominação está associada à relevância histórica da atividade no município, vinculada às práticas produtivas desenvolvidas desde os tempos das reduções jesuíticas e indígenas. Nesse contexto, a produção de erva-mate apresenta potencial para a incorporação de

novas fontes de renda como, por exemplo, o turismo rural. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva dos produtores de erva-mate do município de Palmeira das Missões (RS), as potencialidades e as limitações das propriedades para a implementação do turismo rural associado a esse sistema de cultivo.

O artigo está estruturado em cinco seções: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e considerações finais.

2. Revisão da literatura

2.1 Desenvolvimento rural e transformação dos espaços rurais

O conceito de desenvolvimento rural tem passado por transformações ao longo das últimas décadas, deixando de ser associado exclusivamente ao crescimento da produção agrícola e passando a incorporar outras dimensões do espaço rural. Kageyama (2008) destaca que o desenvolvimento rural envolve não apenas aspectos econômicos, mas também dimensões sociais, ambientais e territoriais, ampliando a compreensão sobre o papel do meio rural.

Nessa perspectiva, o rural deixa de ser entendido apenas como espaço de produção agropecuária e passa a ser analisado a partir das práticas sociais, das relações territoriais e da diversidade de atividades desenvolvidas no território (Van der Ploeg et al., 2000). Esses autores enfatizam que o desenvolvimento rural deve ser compreendido a partir das práticas construídas no território, envolvendo a interação entre agricultores, mercados, instituições e outras atividades rurais.

Essa abordagem permite compreender que o desenvolvimento rural não se limita à modernização produtiva, mas envolve processos de reorganização econômica e social no meio rural. Nesse contexto, a articulação entre diferentes atividades contribui para a diversificação das formas de geração de renda e para a valorização de recursos locais (Van der Ploeg et al., 2000).

Além disso, o desenvolvimento rural também se relaciona com a atuação do Estado e com a construção de políticas públicas voltadas a diferentes segmentos do campo. No caso brasileiro, a agricultura familiar passa a ser reconhecida como categoria de intervenção estatal, especialmente a partir da construção e consolidação de políticas públicas voltadas ao seu fortalecimento (Grisa; Schneider, 2014).

Dessa forma, o desenvolvimento rural pode ser compreendido como um processo que envolve a interação entre práticas produtivas, atores sociais e contextos institucionais, constituindo base importante para a análise de estratégias de diversificação econômica e valorização territorial no meio rural (Kageyama, 2008; Van der Ploeg et al., 2000).

2.2 Agricultura familiar, diversificação e multifuncionalidade do espaço rural

A diversificação dos meios de subsistência constitui estratégia essencial para a redução da pobreza rural e o aumento da resiliência frente a choques econômicos e ambientais. As famílias rurais combinam atividades agrícolas, não agrícolas e extra agrícolas, influenciadas por diferentes tipos de capital – humano, físico, natural, financeiro e social –, o que contribui para a segurança alimentar, o aumento da renda e a sustentabilidade produtiva. Nesse sentido, políticas públicas devem ampliar o acesso de pequenos agricultores a recursos naturais, crédito e infraestrutura, de modo a fortalecer o desenvolvimento rural (Ellis, 2000; Habib; Ariyawardana; Aziz, 2023).

O conceito de nova ruralidade evidencia transformações estruturais no espaço rural, associadas a mudanças demográficas, reconfiguração das atividades econômicas e expansão do setor de serviços, além da valorização do patrimônio paisagístico e ambiental. Paralelamente, processos como desagrarização, terciarização da economia e avanços nos transportes e comunicações intensificaram as interações entre áreas rurais e urbanas, tornando esses territórios cada vez mais interdependentes. Dessa forma, configuram-se sistemas territoriais integrados que influenciam o desenvolvimento regional e podem atuar como espaços de resiliência frente a crises, como a pandemia de COVID-19 (Delgado-Viñas; Gómez-Moreno, 2022).

Na Europa, as pequenas propriedades agrícolas familiares representam mais de 90% das explorações e desempenham papel central na configuração das paisagens rurais, embora enfrentem limitações econômicas e desigualdades regionais. Nesse contexto, estratégias de diversificação, como o agroturismo, associadas ao apoio público da Política Agrícola Comum (PAC), tornam-se fundamentais para a viabilidade econômica dessas propriedades e para a sustentabilidade do desenvolvimento rural (Bauer et al., 2026).

A multifuncionalidade da agricultura familiar amplia a compreensão da atividade agrícola ao reconhecer suas dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais nos territórios rurais. Nesse enfoque, a família rural é entendida como unidade social inserida em dinâmicas territoriais que articulam atividades agrícolas e não agrícolas. Assim, a multifuncionalidade constitui importante referência para orientar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável (Cazella; Bonnal; Maluf, 2009).

Mazoyer e Roudart (2010) argumentam que a redução da pobreza rural nos países em desenvolvimento requer a elevação progressiva dos preços dos produtos agrícolas, especialmente dos alimentos básicos, para aumentar a renda do campesinato. Essa estratégia

deve ser acompanhada por políticas de proteção agrícola, organização dos mercados e apoio público, como reforma agrária, crédito e infraestrutura. Assim, o fortalecimento da agricultura camponesa ampliaria o poder de compra, reduziria desigualdades e contribuiria para o crescimento econômico global.

Nas últimas décadas, a literatura passou a questionar a leitura do rural como espaço exclusivamente agrícola, consolidando uma interpretação mais ampla, segundo a qual o meio rural abriga funções econômicas, sociais, ambientais, culturais e simbólicas. Essa mudança aproxima-se da noção de multifuncionalidade da agricultura, que reconhece que a atividade agrícola produz não apenas alimentos e matérias-primas, mas também paisagens, patrimônios culturais, serviços ecossistêmicos e oportunidades de lazer e visitação (OECD, 2021; Van der Ploeg et al., 2000; Yasin; Bacsı, 2025).

Nesse contexto, a diversificação produtiva passa a ser compreendida como uma estratégia recorrente entre as famílias rurais, baseada na combinação de diferentes atividades e fontes de renda. Ellis (2000) destaca que a diversificação dos meios de vida está associada à redução de riscos e à ampliação das possibilidades de sustento, enquanto Schneider (2010) evidencia que a pluriatividade envolve a articulação entre atividades agrícolas e não agrícolas no âmbito da agricultura familiar.

Assim, a multifuncionalidade da agricultura permite compreender que o espaço rural não se restringe à produção agropecuária, envolvendo também outras funções associadas às práticas sociais e econômicas desenvolvidas no território (Schneider, 2010). Van der Ploeg et al. (2000) ressaltam que o desenvolvimento rural se constrói a partir da articulação entre diferentes práticas e atividades, o que contribui para a diversificação das estratégias no meio rural, incluindo iniciativas como o turismo rural.

2.3 Turismo rural como estratégia de desenvolvimento rural

O turismo rural pode ser compreendido como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas em áreas rurais e ancoradas na valorização do ambiente, da cultura local, das paisagens, dos modos de vida e das práticas produtivas do campo. Mais do que um segmento de mercado, trata-se de uma forma de uso do espaço rural que mobiliza elementos materiais e imateriais na construção de experiências diferenciadas. Rosalina et al. (2021), em revisão sistemática, destacam que as definições de turismo rural costumam convergir em quatro eixos: localização rural, desenvolvimento sustentável, vínculo comunitário e experiência.

O turismo rural pode contribuir para diversificar a renda das famílias, valorizar produtos locais e fortalecer economias territoriais (Van der Ploeg et al., 2000). Yasin e Bacsı (2025)

afirmam que o agroturismo emergiu como um “strategic tool for fostering sustainable rural development”, ou seja, uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento rural sustentável. Esse entendimento é particularmente relevante em contextos de agricultura familiar, nos quais a inserção em atividades turísticas pode ampliar a agregação de valor sem romper com a base produtiva da propriedade.

Entretanto, os efeitos do turismo rural não são automáticos. Sua consolidação depende de fatores como governança, articulação institucional, infraestrutura, qualificação para atendimento, capacidade de comunicação e integração entre atores locais. Reina-Usuga et al. (2024), ao revisarem a literatura recente sobre governança colaborativa no turismo rural, afirmam que “collaborative governance is a key to coordinating rural tourism stakeholders”. Esse argumento é central, pois evidencia que o sucesso das iniciativas rurais depende menos da existência isolada de atrativos e mais da capacidade coletiva de coordenação territorial.

Além disso, o turismo rural deve ser entendido como processo de valorização territorial, e não apenas como prestação de serviço (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Van der Ploeg et al., 2000). Ao abrir a propriedade à visitação, os agricultores também tornam visíveis saberes, rotinas, identidades e narrativas que antes permaneciam restritos ao universo produtivo. Nesse movimento, o trabalho agrícola deixa de ser percebido apenas pelo resultado econômico e passa a ser reconhecido também em sua dimensão cultural, educativa e simbólica. Por isso, o turismo rural fortalece não apenas a renda, mas também a legitimidade social do mundo rural.

Nesse sentido, o turismo rural pode ser compreendido como uma das atividades que se articulam no espaço rural, integrando práticas produtivas, sociais e culturais nesse contexto. Van der Ploeg et al. (2000) destacam que o desenvolvimento rural se constrói a partir da interação entre atores, práticas e contextos, permitindo compreender o território como resultado dessas relações.

2.4 Tipologias de turismo rural e suas aplicações no desenvolvimento rural

A diversidade do turismo rural exige uma abordagem tipológica capaz de apreender a pluralidade de experiências possíveis no espaço rural. Embora, na prática, as modalidades frequentemente se sobreponham, sua distinção analítica é útil para identificar os ativos territoriais mobilizados, os públicos potenciais e as formas de estruturação da oferta. A heterogeneidade das atividades que compõem o turismo rural, incluindo práticas relacionadas à produção agrícola, experiências educativas e formas de interação com o cotidiano rural (Lane, 1994; Phillip; Hunter; Blackstock, 2010; Rosalina; Dupré; Wang, 2021).

Nesse contexto, diferentes tipologias de turismo rural têm sido identificadas, abrangendo práticas associadas à cultura, à gastronomia, à natureza, à produção agroindustrial, às experiências vivenciais, às atividades pedagógicas e às manifestações religiosas. Essas tipologias não se apresentam de forma isolada, mas tendem a se articular na construção de experiências no território (Olsen; Timothy, 2021; Recuero-Virto et al., 2024; Richards, 2018).

O turismo rural está associado à construção de experiências que envolvem dimensões sensoriais, emocionais e simbólicas. Kastenholz, Carneiro e Marques (2020) destacam que essas experiências estão relacionadas ao envolvimento com o lugar, enquanto Chen, Sotiriadis e Shen (2023) indicam que a experiência turística resulta da interação entre diferentes elementos do ambiente e da atividade realizada.

Além disso, o turismo rural pode ser compreendido como uma das atividades que se articulam no espaço rural, integrando práticas produtivas, sociais e culturais nesse contexto. Van der Ploeg et al. (2000) destacam que o desenvolvimento rural se constrói a partir da interação entre atores, práticas e contextos, permitindo compreender o território como resultado dessas relações.

Dessa forma, a identificação de diferentes tipologias de turismo rural constitui uma ferramenta analítica útil para compreender como práticas e recursos do território podem ser articulados em experiências turísticas. O Quadro 1 apresenta uma síntese dessas tipologias, destacando suas principais características e os elementos associados.

Quadro 1 – Tipologias de turismo rural e suas características

Tipologia	Características principais	Ativos territoriais mobilizados	Base teórica
Turismo cultural	Valorização de tradições, festas, patrimônio e identidade local	Cultura, memória, práticas sociais	Richards (2018); Ministério do Turismo (2010)
Turismo gastronômico	Experiências baseadas em alimentos e culinária local	Produtos locais, saber-fazer, identidade alimentar	Recuero-Virto et al. (2024)
Turismo agroindustrial	Visitação de processos produtivos e agroindústrias	Produção, técnica, transformação	Phillip; Hunter; Blackstock (2010)
Turismo ecológico	Contato com natureza e paisagens	Recursos naturais, biodiversidade	Yasin; Bacsı (2025); Ministério do Turismo (2010)
Turismo vivencial	Participação no cotidiano rural	Práticas produtivas, modos de vida	Kastenholz; Carneiro; Marques (2020); Phillip; Hunter; Blackstock (2010)
Turismo pedagógico	Atividades educativas no meio rural	Conhecimento técnico e cultural	Ministério do Turismo (2010)
Turismo religioso	Experiências ligadas à fé e manifestações religiosas	Tradições, festividades, espiritualidade	Olsen; Timothy (2021)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Quadros (2024).



A análise das tipologias apresentadas evidencia que o turismo rural se estrutura a partir da articulação entre diferentes dimensões do espaço rural. Práticas produtivas, elementos culturais, recursos naturais e formas de sociabilidade tendem a se combinar na construção de experiências no meio rural. Nesse sentido, as tipologias funcionam como categorias analíticas que auxiliam na compreensão das diferentes formas de organização das atividades turísticas, especialmente em contextos de agricultura familiar, nos quais a diversidade de práticas constitui um elemento relevante para a diversificação das atividades (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Van der Ploeg et al., 2000).

2.5 Erva-mate, identidade regional e potencial turístico

A erva-mate ocupa lugar singular na interface entre agricultura familiar, cultura regional e turismo rural. Na região Sul do Brasil, sua importância extrapola a dimensão produtiva e alcança o universo simbólico da sociabilidade, da memória e da identidade territorial. A Embrapa Florestas, ao tratar dos sistemas tradicionais e agroecológicos de erva-mate, destaca a permanência dessa cultura em propriedades familiares e comunidades tradicionais, especialmente em contextos de manejo associado à floresta (Embrapa Florestas, 2022).

Do ponto de vista científico, a erva-mate tem despertado interesse crescente em função de suas propriedades físico-químicas e bioativas, ampliando seu reconhecimento econômico e funcional. No entanto, no âmbito deste estudo, destaca-se sua inserção no contexto produtivo e sociocultural das regiões Sul do Brasil, sendo cultivada predominantemente por agricultores familiares e associada a práticas tradicionais de consumo, como o chimarrão (Lisboa et al., 2023). Nesse sentido, produtos alimentares vinculados ao território podem assumir também dimensões simbólicas e identitárias, articulando produção, cultura e consumo no espaço rural (Recuero-Virto et al., 2024).

Por isso, a cadeia da erva-mate apresenta elevado potencial para a estruturação de experiências no turismo rural. Visitas a ervais, interpretação de sistemas produtivos tradicionais, demonstrações de colheita e beneficiamento, rodas de chimarrão, degustações orientadas e narrativas sobre memória e cultura regional podem compor produtos turísticos consistentes. Nesses casos, o valor da experiência não reside apenas no produto em si, mas no envolvimento do visitante com o lugar e com as práticas desenvolvidas no território (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020).

Assim, quando articulada à agricultura familiar e a estratégias de diversificação, a erva-mate pode funcionar como eixo estruturante de roteiros turísticos identitários. Sua força está precisamente na capacidade de conectar produção, patrimônio imaterial, gastronomia,

hospitalidade e paisagem, convertendo a cultura ervateira em ativo territorial relevante para o desenvolvimento rural (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Recuero-Virto et al., 2024).

3. Metodologia

Os dados utilizados para a elaboração deste artigo são derivados do projeto de extensão intitulado “Estratégias e alternativas para o desenvolvimento regional sustentável”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria. O referido projeto tem como objetivo fomentar o desenvolvimento do turismo rural em 15 propriedades familiares produtoras de erva-mate do município de Palmeira das Missões, pertencentes à Associação dos Produtores de Erva-Mate, situadas na região Centro-Norte do estado do Rio Grande do Sul.

Após um levantamento inicial, identificou-se que 5 propriedades, dentre as 15 participantes da associação, apresentam interesse na implementação do turismo rural associado à produção de erva-mate. Nessas propriedades, foram realizados diagnósticos por meio de roteiro de entrevistas semiestruturado, com o objetivo de levantar informações referentes à caracterização das unidades produtivas, às fontes de renda, aos aspectos culturais, com ênfase na produção de erva-mate, e às percepções dos agricultores quanto às possibilidades de diversificação por meio do turismo rural, bem como às potencialidades identificadas em cada propriedade.

Após a coleta de dados, foram elaborados relatórios diagnósticos individualizados, posteriormente apresentados às famílias, estruturados em três eixos principais: (i) descrição da propriedade e de sua organização produtiva; (ii) identificação de potencialidades, com destaque para recursos naturais, culturais e produtivos capazes de sustentar atividades de turismo rural; e (iii) aspectos a serem aprimorados, contemplando dimensões estruturais, organizacionais e de gestão. Os relatórios também incorporaram sugestões de intervenção fundamentadas em tipologias de turismo rural, alinhadas às especificidades de cada propriedade.

As dimensões descritas compõem os resultados apresentados na seção seguinte, sistematizados em quadros comparativos entre as propriedades, permitindo evidenciar semelhanças, especificidades e complementaridades no contexto da diversificação econômica e do turismo rural.

Como estratégia complementar de análise, foi utilizada a matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), com o objetivo de sintetizar os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo. Essa ferramenta permite organizar os achados em dimensões internas (forças e fraquezas) e externas (oportunidades e ameaças), contribuindo para a



interpretação estratégica das potencialidades e limitações relacionadas ao desenvolvimento do turismo rural nas propriedades analisadas.

4. Resultados e Discussão

4.1 Caracterização das propriedades rurais analisadas

A análise dos diagnósticos revelou que as propriedades estudadas apresentam dimensões fundiárias compatíveis com o padrão regional da agricultura familiar, sendo conduzidas predominantemente por mão de obra familiar e com limitada contratação de trabalhadores externos. A erva-mate configura-se como o eixo produtivo comum às cinco unidades analisadas, ainda que com diferentes níveis de integração na cadeia produtiva, evidenciando distintos graus de inserção econômica e estratégias produtivas.

Em algumas propriedades, a atividade ervateira concentra-se na produção primária da matéria-prima, com comercialização da folha verde para agroindústrias regionais. Em outras unidades produtivas, observa-se maior integração vertical, incluindo etapas de beneficiamento e processamento, como secagem, moagem e embalagem. Esse processo de agregação de valor contribui para ampliar a autonomia econômica dos produtores e fortalecer a identidade territorial associada ao produto, especialmente no que se refere ao papel de produtos locais na construção de estratégias de desenvolvimento territorial (Recuero-Virto et al., 2024).

Outro aspecto relevante identificado nos diagnósticos refere-se à diversificação produtiva presente nas propriedades. Além da erva-mate, observam-se atividades complementares como produção de hortaliças, elaboração de alimentos coloniais, pequenas criações animais e produção artesanal de alimentos. Essa diversidade produtiva reflete uma lógica típica da agricultura familiar, na qual diferentes atividades se combinam para garantir estabilidade econômica e aproveitamento eficiente dos recursos disponíveis, evidenciando a multifuncionalidade do meio rural (Ellis, 2000; Cazella; Bonnal; Maluf, 2009).

Do ponto de vista sociodemográfico, os responsáveis pelas propriedades apresentam idade média situada entre 40 e 60 anos, perfil semelhante ao observado em diversas regiões rurais do Brasil. Embora a experiência acumulada represente um ativo importante para a gestão produtiva, esse perfil etário também evidencia desafios relacionados à sucessão rural e à continuidade das atividades agrícolas nas próximas gerações, especialmente no que se refere à permanência e à sucessão na agricultura familiar (Schneider, 2010; Brumer, 2014).

No que se refere à infraestrutura e às condições locais, as propriedades analisadas apresentam elementos relevantes para o desenvolvimento do turismo rural, incluindo paisagens naturais preservadas, práticas produtivas tradicionais, identidade cultural regional e



hospitalidade característica das comunidades rurais. Esses fatores configuram um conjunto de recursos do território que podem ser mobilizados na construção de experiências turísticas associadas à cultura ervateira e ao modo de vida rural, em consonância com estudos que destacam a importância da experiência no envolvimento com o lugar e da valorização de elementos identitários na estruturação do turismo rural (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Recuero-Virto et al., 2024).

4.2 Potencialidades do turismo rural em Palmeira das Missões

A análise comparativa das propriedades evidenciou diferentes perfis produtivos e potenciais turísticos, os quais refletem a diversidade de estratégias adotadas pelas famílias agricultoras. Para sistematizar essas informações, elaborou-se o Quadro 2, que apresenta as principais características produtivas, potencialidades turísticas e entraves identificados em cada unidade analisada, a partir das categorias analíticas construídas na análise de conteúdo.

Quadro 2 – Síntese das características produtivas, potenciais turísticos e entraves das propriedades analisadas

Propriedade	Características Produtivas	Potenciais de Turismo	Principais Entraves Identificados
A	Produção de erva-mate como atividade central; manejo tradicional; presença de estrutura básica rural; gestão familiar consolidada; diversificação produtiva limitada.	Turismo cultural associado à tradição ervateira; turismo vivencial com demonstração de práticas produtivas; potencial para integração em rota temática da erva-mate.	Infraestrutura limitada para recepção de visitantes; ausência de planejamento formal do turismo; necessidade de adequações sanitárias e organizacionais; baixa divulgação.
B	Produção de erva-mate com maior integração agroindustrial; beneficiamento e agregação de valor; diversificação produtiva; presença de estrutura mais organizada.	Turismo agroindustrial; turismo pedagógico (demonstração do processamento); turismo gastronômico vinculado a produtos derivados; potencial técnico-educacional.	Necessidade de estruturação formal de visitas; capacitação em atendimento turístico; melhorias em sinalização e marketing; investimentos em adequação para grupos maiores.
C	Produção agrícola diversificada; presença de recursos naturais e áreas preservadas; integração entre produção e ambiente natural; gestão familiar.	Turismo ecológico; turismo vivencial; trilhas interpretativas; educação ambiental; experiências imersivas no meio rural.	Carência de infraestrutura específica para visitantes; ausência de estrutura sanitária adequada; necessidade de organização logística; acesso e sinalização limitados.
D	Forte identidade cultural; produção artesanal vinculada à tradição regional; presença de elementos simbólicos da cultura gaúcha; possível integração com gastronomia típica.	Turismo cultural-identitário; turismo gastronômico; experiências temáticas vinculadas à cultura regional; potencial para eventos e oficinas culturais.	Formalização parcial das atividades; necessidade de profissionalização da gestão turística; divulgação restrita; dependência de demanda sazonal.
E	Produção de erva-mate associada à diversificação	Turismo misto (cultural, ecológico e vivencial);	Estrutura ainda incipiente para recepção sistemática;



	produtiva; presença de áreas naturais; integração entre produção e hospitalidade familiar.	potencial integrador em rota territorial; turismo pedagógico; experiências gastronômicas familiares.	necessidade de capacitação em hospitalidade; ausência de planejamento estratégico conjunto; limitações de infraestrutura básica.
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2026).

A análise do quadro evidencia que as propriedades apresentam ativos territoriais relevantes para o desenvolvimento do turismo rural, incluindo identidade cultural, diversidade produtiva, paisagens naturais e práticas tradicionais associadas à cultura da erva-mate. Esses elementos são fatores centrais para a consolidação de experiências turísticas autênticas no meio rural, especialmente quando articulados à valorização de recursos locais e à construção de narrativas associadas ao território (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Richards, 2018; Recuero-Virto et al., 2024).

Além disso, observa-se que as diferentes tipologias de turismo identificadas – cultural, ecológico, agroindustrial, gastronômico e vivencial – não se apresentam de forma isolada, mas tendem a se articular no contexto das propriedades analisadas. Essa integração reforça a ideia de que o turismo rural se estrutura a partir de experiências territoriais híbridas, nas quais produção, cultura e paisagem se combinam, destacando a articulação entre elementos territoriais na construção de experiências turísticas (Recuero-Virto et al., 2024).

Contudo, os entraves identificados indicam que o principal desafio não reside na ausência de recursos turísticos, mas na insuficiente estruturação da atividade turística. Questões relacionadas à infraestrutura de recepção, capacitação em hospitalidade, planejamento estratégico e comunicação territorial aparecem de forma recorrente nos diagnósticos analisados, evidenciando limitações típicas de iniciativas em estágio inicial de desenvolvimento. Esse resultado evidencia que o desenvolvimento do turismo rural está associado à capacidade de articulação entre os atores locais, à qualificação da oferta e à construção de estratégias coletivas (Reina-Usuga et al., 2024).

Nesse contexto, torna-se evidente que a transição do estágio de “potencial turístico” para “produto turístico estruturado” depende de processos de organização coletiva, governança local e qualificação dos atores locais. A complementaridade entre as propriedades analisadas, observada a partir dos diferentes perfis turísticos identificados, sugere ainda a possibilidade de construção de roteiros integrados, capazes de ampliar a atratividade do território e fortalecer sua inserção no mercado turístico regional, destacando a integração de experiências e a valorização de recursos territoriais no desenvolvimento do turismo rural (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Recuero-Virto et al., 2024).



Apesar dessas oportunidades, o desenvolvimento do turismo rural ainda enfrenta desafios estruturais, especialmente relacionados à organização institucional, à infraestrutura e à articulação entre os atores locais. A ausência de planejamento estratégico, de mecanismos de governança e de capacitação específica pode limitar a consolidação dessas iniciativas, impedindo que o potencial existente se converta em produtos turísticos estruturados e competitivos (Cheer, 2024). Esse processo envolve a interação entre diferentes atores, práticas e contextos institucionais, sendo construído a partir das dinâmicas sociais e produtivas no território (Van der Ploeg et al., 2000).

No contexto brasileiro, essas limitações são frequentemente observadas em municípios de pequeno e médio porte, onde a presença de ativos culturais e produtivos nem sempre é acompanhada por políticas públicas estruturadas ou estratégias integradas. Nesses casos, a identificação, valorização e articulação desses recursos tornam-se fundamentais para orientar processos de desenvolvimento rural.

4.3 Análise estratégica do turismo rural: matriz SWOT

Para sintetizar os resultados obtidos na análise de conteúdo, elaborou-se uma matriz SWOT, apresentada no Quadro 3, que permite identificar os principais fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento do turismo rural no contexto analisado. A utilização dessa ferramenta possibilita organizar os achados de forma integrada, contribuindo para uma leitura estratégica das potencialidades e limitações identificadas (Helms; Nixon, 2010).

Quadro 3 – Matriz SWOT do conjunto das propriedades analisadas

FORÇAS (Strengths)	FRAQUEZAS (Weaknesses)
Produção consolidada de erva-mate como ativo identitário comum	Infraestrutura turística insuficiente em parte das propriedades
Diversificação produtiva típica da agricultura familiar	Ausência de planejamento turístico formal
Presença de agroindústrias familiares com potencial demonstrativo	Carência de capacitação em hospitalidade e gestão da experiência
Forte identidade cultural regional (tradição gaúcha)	Baixa profissionalização da atividade turística
Recursos naturais preservados (matas, paisagens, ambiente rural)	Sinalização e acessibilidade limitadas
Gestão familiar com vínculos intergeracionais	Atuação isolada e ausência de governança territorial estruturada
Complementaridade entre perfis turísticos (cultural, ecológico, agroindustrial, gastronômico)	Baixa visibilidade e estratégias de marketing incipientes
OPORTUNIDADES (Opportunities)	AMEAÇAS (Threats)
Crescente demanda por turismo de experiência e autenticidade	Instabilidade econômica que afeta demanda turística
Valorização do consumo local e produtos de origem	Concorrência de destinos rurais estruturados

Possibilidade de criação de rota temática da erva-mate	Êxodo rural e dificuldade de sucessão familiar
Programas públicos de incentivo ao turismo rural	Exigências sanitárias e normativas complexas
Integração com circuitos gastronômicos regionais	Sazonalidade da demanda turística
Fortalecimento do turismo pedagógico e ambiental	Limitações de investimento para melhorias estruturais

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2026).

A análise do quadro evidencia que as propriedades apresentam ativos relevantes para o desenvolvimento do turismo rural, incluindo identidade cultural, diversidade produtiva, paisagens naturais e práticas tradicionais associadas à cultura da erva-mate. Esses elementos são fatores centrais para a consolidação de experiências turísticas autênticas no meio rural, especialmente quando articulados à valorização de recursos locais e à construção de narrativas associadas ao território (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Richards, 2018; Recuero-Virto et al., 2024).

Além disso, observa-se que as diferentes tipologias de turismo identificadas – cultural, ecológico, agroindustrial, gastronômico e vivencial – não se apresentam de forma isolada, mas tendem a se articular no contexto das propriedades analisadas. Essa integração reforça a ideia de que o turismo rural se estrutura a partir de experiências territoriais híbridas, nas quais produção, cultura e paisagem se combinam, evidenciando a articulação entre elementos territoriais na construção de experiências turísticas (Recuero-Virto et al., 2024).

Contudo, os entraves identificados indicam que o principal desafio não reside na ausência de recursos turísticos, mas na insuficiente estruturação da atividade turística. Questões relacionadas à infraestrutura de recepção, capacitação em hospitalidade, planejamento estratégico e comunicação institucional aparecem de forma recorrente nos diagnósticos analisados, evidenciando limitações típicas de iniciativas em estágio inicial de desenvolvimento. Esse resultado evidencia que o desenvolvimento do turismo rural está associado à capacidade de articulação entre os atores locais, à qualificação da oferta e à construção de estratégias coletivas (Reina-Usuga et al., 2024).

Nesse contexto, torna-se evidente que a transição do estágio de “potencial turístico” para “produto turístico estruturado” depende de processos de organização coletiva, governança local e qualificação dos atores envolvidos. A complementaridade entre as propriedades analisadas, observada a partir dos diferentes perfis turísticos identificados, sugere ainda a possibilidade de construção de roteiros integrados, capazes de ampliar a atratividade do território e fortalecer sua inserção no mercado turístico regional, evidenciando a integração de experiências e a valorização de recursos territoriais no desenvolvimento do turismo rural (Kastenholz; Carneiro; Marques, 2020; Recuero-Virto et al., 2024).



Apesar dessas oportunidades, o desenvolvimento do turismo rural ainda enfrenta desafios estruturais, especialmente relacionados à organização institucional, à infraestrutura e à articulação entre os atores locais. A ausência de planejamento estratégico, de mecanismos de governança e de capacitação específica pode limitar a consolidação dessas iniciativas, impedindo que o potencial existente se converta em produtos turísticos estruturados e competitivos (Cheer, 2024). Esse processo envolve a interação entre diferentes atores, práticas e contextos institucionais, sendo construído a partir das dinâmicas sociais e produtivas no território (Van der Ploeg et al., 2000).

No contexto brasileiro, essas limitações são frequentemente observadas em municípios de pequeno e médio porte, onde a presença de ativos culturais e produtivos nem sempre é acompanhada por políticas públicas estruturadas ou estratégias integradas. Nesses casos, a identificação, valorização e articulação desses recursos tornam-se fundamentais para orientar processos de desenvolvimento rural.

5. Considerações finais

Os resultados evidenciam que as propriedades analisadas apresentam características típicas da agricultura familiar do Sul do Brasil, com predominância de gestão familiar, diversificação produtiva e forte integração entre produção, território e identidade cultural. A erva-mate destaca-se como elemento estruturante, configurando-se como recurso estratégico capaz de articular dimensões produtivas, culturais e paisagísticas.

As propriedades possuem um conjunto significativo de recursos favoráveis ao desenvolvimento do turismo rural, como paisagens preservadas, sistemas produtivos tradicionais, hospitalidade familiar e forte identidade cultural. No entanto, a atividade turística ainda se encontra em estágio incipiente, sendo limitada pela ausência de planejamento estruturado, pela insuficiência de infraestrutura, pela carência de capacitação em hospitalidade e pela falta de mecanismos consolidados de governança local.

A análise estratégica indicou que os principais desafios não estão relacionados à disponibilidade de recursos, mas à capacidade de organização institucional e qualificação dos atores envolvidos. Nesse sentido, a complementaridade entre as propriedades e a diversidade de perfis produtivos e turísticos apontam para a possibilidade de construção de roteiros integrados de turismo rural, com destaque para a criação de uma rota temática da erva-mate.

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a relevância da multifuncionalidade da agricultura na compreensão das dinâmicas do espaço rural contemporâneo. A incorporação



do turismo rural configura-se como estratégia de diversificação econômica que amplia o valor social, cultural e simbólico da atividade agrícola, contribuindo para a geração de renda e a valorização da cultura local.

No caso de Palmeira das Missões, a integração entre agricultura familiar, cultura ervateira e turismo rural representa uma oportunidade para o desenvolvimento rural, ao possibilitar a valorização de ativos locais e a ampliação da atratividade turística sem descaracterizar as práticas produtivas tradicionais.

Por fim, destacam-se como limitações o número reduzido de propriedades analisadas e o caráter exploratório da pesquisa. Estudos futuros podem avançar por meio de abordagens complementares, incluindo entrevistas com agricultores, análises da percepção de visitantes e avaliações de viabilidade econômica de roteiros turísticos vinculados à cadeia produtiva da erva-mate.

Referências

BAUER, J. N.; JÜNGERT, V.; GASSNER, A.; HARRIS, D.; MAUSCH, K. How are smallholders and family farmers in Europe faring? A review of economic and social factors. *Outlook on Agriculture*, v. 55, n. 1, p. 28–42, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1177/00307270261422235>.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Portal institucional*. Brasília, DF, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo rural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, supl. 1, p. 117–134, 2014.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. *Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

CHEER, J. M. Rural revitalisation, rural tourism and countryside capital: a rural society redux. *Rural Society*, v. 33, n. 3, p. 163–173, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/10371656.2025.2480937>.

CHEN, S.; SOTIRIADIS, M.; SHEN, S. The influencing factors on service experiences in rural tourism: an integrated approach. *Tourism Management Perspectives*, v. 47, p. 101122, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2023.101122>.

DELGADO-VIÑAS, C.; GÓMEZ-MORENO, M.-L. The interaction between urban and rural areas: an updated paradigmatic, methodological and bibliographic review. *Land*, v. 11, n. 8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/land11081337>.

ELLIS, F. *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

EMBRAPA FLORESTAS. *Sistemas tradicionais e agroecológicos de erva-mate de agricultores familiares nas regiões centro-sul do Paraná e norte catarinense*. Colombo: Embrapa Florestas, 2022.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, supl. 1, p. 125–146, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600007>.

HABIB, N.; ARIYAWARDANA, A.; AZIZ, A. A. The influence and impact of livelihood capitals on livelihood diversification strategies in developing countries: a systematic literature review. *Environmental Science and Pollution Research*, v. 30, p. 69882–69898, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11356-023-27638-2>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Palmeira das Missões: histórico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/historico>. Acesso em: 6 mar. 2026.

KAGEYAMA, A. *Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KASTENHOLZ, E.; CARNEIRO, M. J.; MARQUES, C. Place attachment through sensory-rich, emotion-generating place experiences in rural tourism. *Journal of Destination Marketing & Management*, v. 17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100455>.

LANE, B. What is rural tourism? *Journal of Sustainable Tourism*, v. 2, n. 1-2, p. 7–21, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669589409510680>.

LISBOA, B. B.; AMBROSINI, L. B.; VARGAS, L. K.; SÃO JOSÉ, J. F. B.; ABICHEQUER, A. D.; KROEFF, D. R.; BORGES, E. A.; DORNELES, E. P.; OLIVEIRA, H. M.; COSTA, T. T. *Diagnósticos da produção da erva-mate no Rio Grande do Sul: aspectos socioeconômicos, produtividade, fertilidade do solo e nutrição das plantas*. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), 2023.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MATA, D. A. da; SILVA, G. de F. da; SOUZA, V. S.; SILVA, J. D. L.; SILVA, F. G. da; MATA, D. A. da. Family farming: the importance of growing beans in the state of Paraíba as a sustainable alternative for rural people. *Scientific Electronic Archives*, v. 17, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36560/17120241833>.

NIU, J.; ZHOU, Y. How rural tourism development affects farmers' livelihood resilience: based on comprehensive survey data of rural revitalization in China. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, v. 9, art. 1573149, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fsufs.2025.1573149>

OECD. *Agricultural Policy Monitoring and Evaluation 2021*. Paris: OECD, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/agricultural-policy-monitoring-and-evaluation-2021_2d810e01-en.html. Acesso em: 11 mar. 2026.

OLSEN, D. H.; TIMOTHY, D. J. (org.). *The Routledge Handbook of Religious and Spiritual Tourism*. London: Routledge, 2021.

PALAVICINI, S. M. S.; PUTON, B. M. S.; JACQUES, R. A.; VALDUGA, E.; BACKES, G. T.; PAROUL, N.; STEFFENS, C.; CANSIAN, R. L. Bioactive compounds of *Ilex paraguariensis*: a critical update on extraction, gastrointestinal stability, and technological applications. *Journal of Food Science*, v. 90, n. 11, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/1750-3841.70679>.

PHILLIP, S.; HUNTER, C.; BLACKSTOCK, K. A typology for defining agritourism. *Tourism Management*, 2010.

QUADROS, L. S. F. de. *Retrato das potencialidades no turismo rural de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul*. 2024. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/34309>. Acesso em: 23 mar. 2026.

RECUERO-VIRTO, N.; ARRÓSPIDE, C. V. The strategic interplay of local gastronomy in regional tourism development. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, v. 36, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2024.100931>.

REINA-USUGA, L.; CAMINO, F.; GOMEZ-CASERO, G.; JARA ALBA, C. A. Rural tourism initiatives and their relationship to collaborative governance and perceived value: a review of recent research and trends. *Journal of Destination Marketing & Management*, v. 34, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2024.100926>.

RICHARDS, G. Cultural tourism: a review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 36, p. 12–21, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 78, de 25 de abril de 2018. Reconhece o município de Palmeira das Missões como berço da erva-mate no Estado do Rio Grande do Sul. *Diário Oficial do Estado*, Porto Alegre, 25 abr. 2018. Disponível em: https://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=63579&hTexto=&Hid_IDNorma=63579. Acesso em: 26 mar. 2026.

ROSALINA, P. D.; DUPRÉ, K.; WANG, Y. Rural tourism: a systematic literature review on definitions and challenges. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 47, p. 134–149, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.03.001>.

SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na agricultura familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

VAN DER PLOEG, J. D.; RENTING, H.; BRUNORI, G.; KNICKEL, K.; MANNION, J.; MARSDEN, T.; DE ROEST, K.; SEVILLA-GUZMÁN, E.; VENTURA, F. Rural development: from practices and policies towards theory. *Sociologia Ruralis*, v. 40, n. 4, p. 391–408, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-9523.00156>

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL (WTTC). *Travel & Tourism Economic Impact 2020: World*. London: WTTC, 2020. Disponível em: <https://wtcc.org/research/economic-impact>. Acesso em: 15 mar. 2026.